

ensino

# PROJETO ARQUITETÔNICO

crise x renovação

Marcelo Galafassi

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Profa. Responsável: Sonia Afonso ARQ1106 Março 2010

# crise no ensino

culpa da ampliação progressiva do contexto:

disciplina ► faculdade ► arquitetura ► ensino superior  
► país ► 3º mundo ► civilização ocidental

# crise no ensino

## origem:

- \* pensamento superado: projeto visto como uma arte
- \* modernismo: como nova tendência - assimilada com atraso
- \* doutrina modernista descuidou-se da questão do processo projetual: preocupava-se mais com a forma do que com a produção
- \* idéia de decomposição - mas arquitetura concebida de conformidade com o enfoque acadêmico (que conceituava o projeto como composição)
- \* para o modernismo: composição como algo permanente e inquestionável

# composição X decomposição

composição = combinação  
de elementos projetuais  
(Guadet)



exemplo de composição



exemplo de decomposição

# a habilidade de projetar pode ser ensinada?

- \* aprender arquitetura é diferente  
de aprender a fazer arquitetura



ensino

# ensino

- \* organização da transmissão do conhecimento
- \* deve ser prático e teórico
- \* o aluno é quem realiza a síntese das disciplinas
- \* não deve existir distinção entre teoria e prática
- \* mas deve haver distinção entre aprender arquitetura e aprender a fazer arquitetura
- \* o exercício aprimora a técnica, mas não cria

# ensino

\* atualmente criticado por dar mais importância à aquisição do conhecimento do que à aquisição do know-how



\* na escola o ensino do projeto arquitetônico se baseia não na prática propriamente dita, mas na simulação da prática



# ensino

\* prática propriamente dita:  
prática projetual concreta

\* simulação da prática:  
contexto hipotético -  
sujeito a desvios  
conceituais gerados pela  
falta de informação



orientação corretiva

\* orientação corretiva

\* ensino reativo:

professor responde a  
propostas elaboradas  
pelo aluno

\* ensino ativo:

professor transmite  
conteúdos antes que o  
aluno comece a projetar



criatividade

# criatividade não pode ser transmitida

Projeto Arquitetônico: não é criatividade pura

- \* envolve técnicas e rotinas instrumentais que podem ser transmitidas por meio de abordagens teóricas

CRIATIVIDADE

fertilizante do  
processo

ROTINAS

resultado da  
experiência

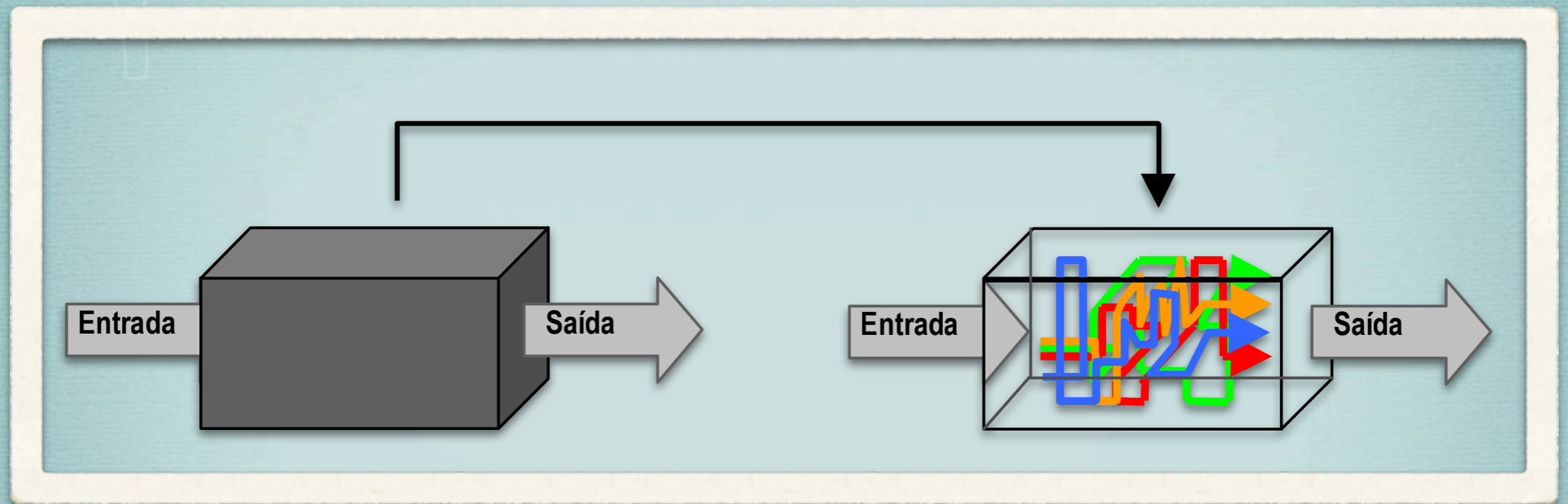
# CRIATIVIDADE

inspiração / talento / intuição  
fatores que não se podem ensinar

# representação do processo projetual

- \* coexistem duas concepções principais sobre a natureza do processo de projeção na arquitetura

# representação do processo projetual



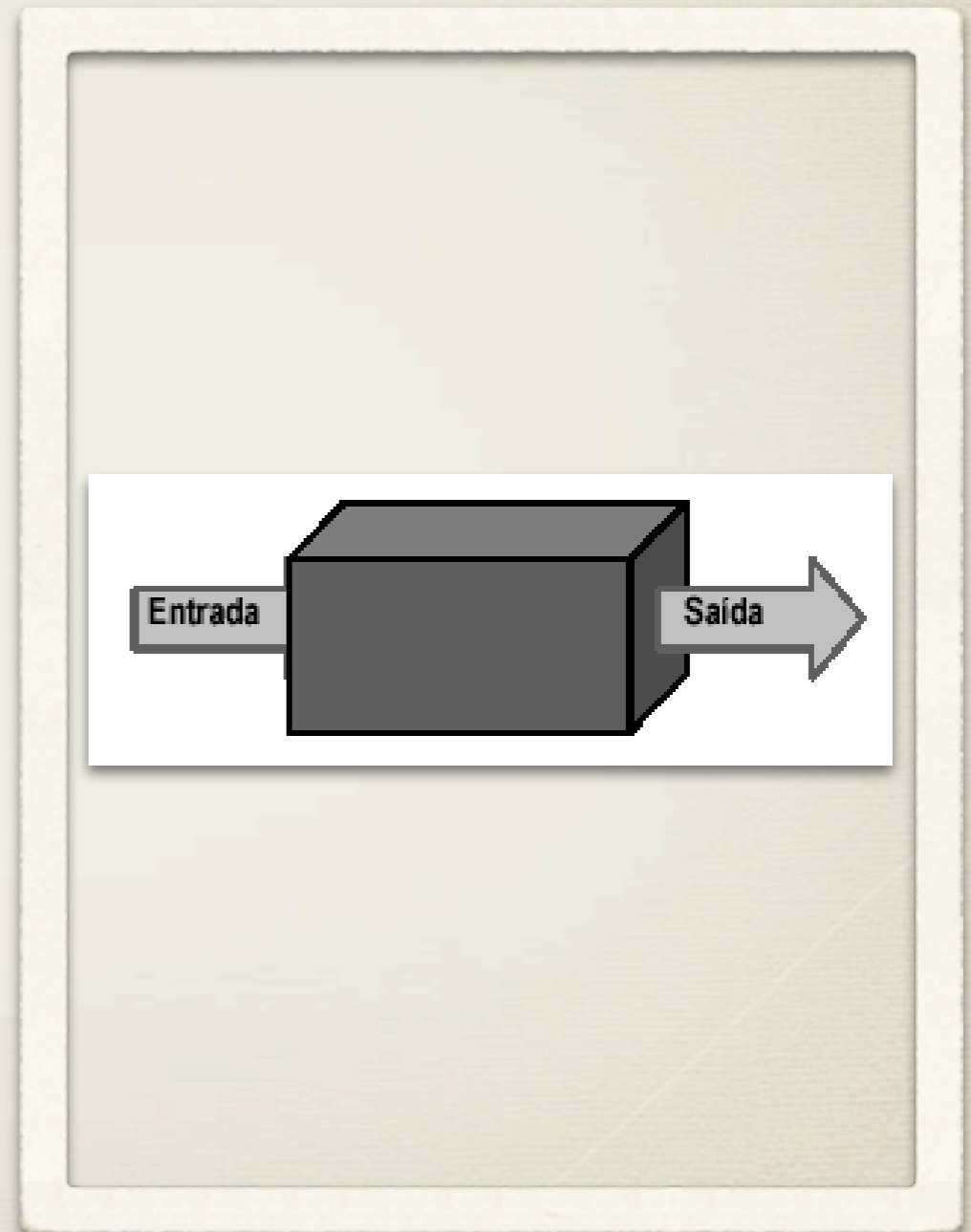
Fonte: adaptado de Silva (1998, p.55;56)

na **caixa preta** não se consegue observar o modo operativo

na **caixa transparente** pode-se observar e conhecer o modo de funcionamento e alterá-lo

# caixa-preta

- \* abordagem convencional
- \* projeto visto como inspiração/talento/intuição
- \* imagem insatisfatória
- \* baseada no subjetivismo intuitivo



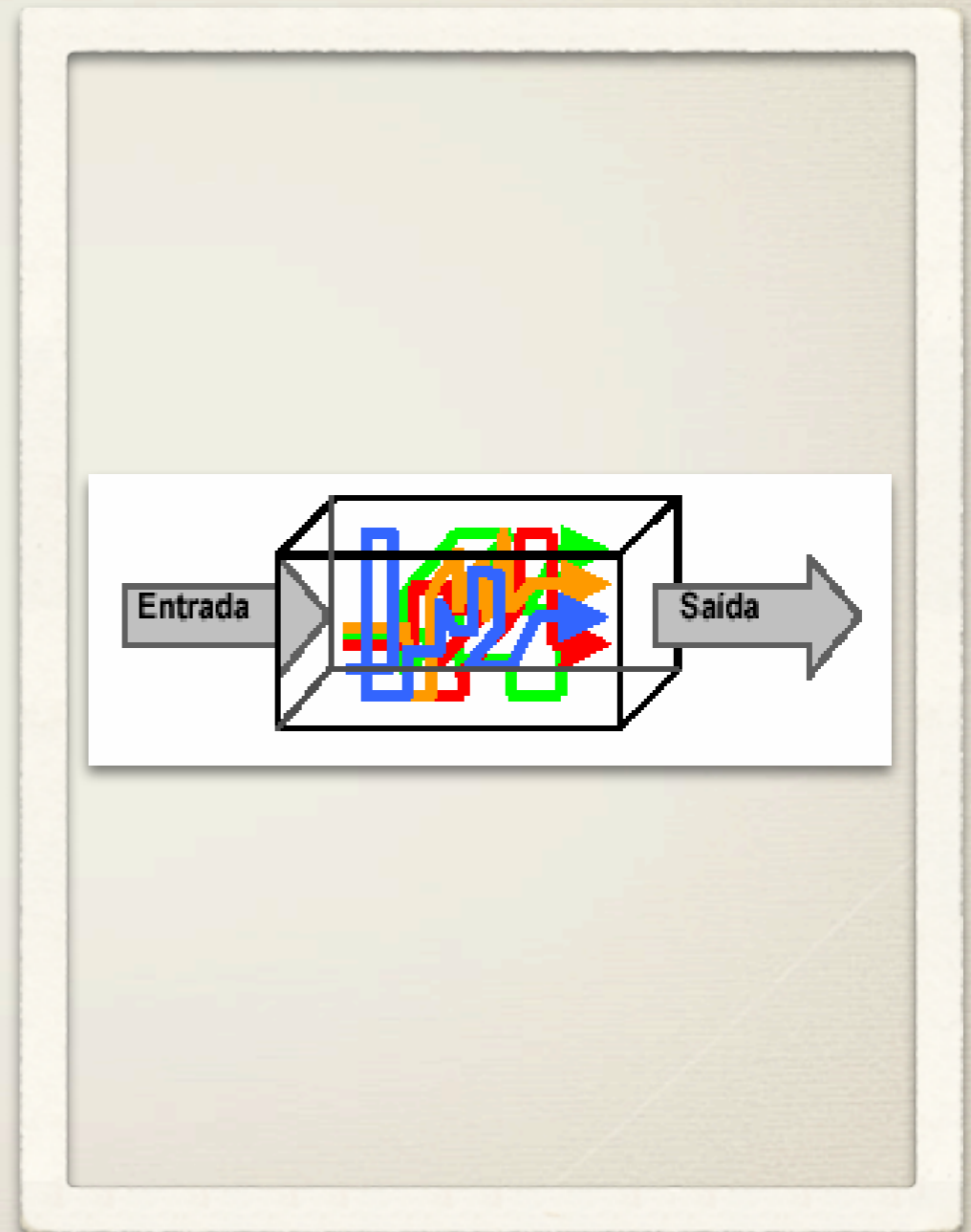


# caixa-preta

- \* conhece-se a formulação do problema e a resposta
- \* como não vemos o funcionamento, não podemos analisá-lo, imitá-lo ou testemunhá-lo

# caixa transparente

- \* o método é explícito/  
codificável/transmissível
- \* conhece-se o  
funcionamento e ele pode  
ser reproduzido
- \* tendência do pensamento  
arquitetural  
contemporâneo



- \* para substituírmolos a **caixa preta** pela **caixa transparente**, devemos buscar a racionalidade objetiva e explícita na renovação do ensino do projeto arquitetônico
- \* a idéia de racionalidade vinculada à idéia de possibilidade de explicação

- \* os novos métodos de projeto querem tornar público o pensamento do projetista - tentar exteriorizar o processo de projeto
- \* do ponto de vista **criativo** - projetista é uma **caixa preta** dentro da qual ocorre um misterioso salto criativo
- \* do ponto de vista **racional** - projetista é uma **caixa transparente**, dentro da qual se pode discernir um processo acional totalmente explicado.

# o saber projetar

- \* o que importa para determinar a especificidade de cada perfil profissional é estabelecer relações entre o conhecer e o saber, e entre eles e o saber-fazer
- \* para o Arquiteto, parece não haver outra teoria do que a reflexão crítica sobre a prática

- \* todo esquema metodológico do arquiteto pode-se reduzir a um processo de **análise-síntese-avaliação**, onde não cabe um corpo pré-teórico existente
- \* o processo de síntese, central na atividade projetual, é suficientemente obscuro: pode ter super-valorização da intuição até os mais variados formalismos
- \* a avaliação e a retroalimentação assumem caráter fundamental no processo metodológico, sendo a teoria, basicamente, reflexão crítica sobre a prática

# referências bibliográficas

- \* CORDIVIOLA, Chango. Notas Sobre o Saber Projetar. Site Vitruvius - [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br) Arquitectos 017 - Texto Especial 103, outubro de 2001.
- \* CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural - Método Projetual Buscando a Eficiência Energética nas Edificações. Porto Alegre - Masquatro Editora, 2006.
- \* IVANÓSKI, Chrystianne Goulart. Um Modelo de Processo de Projeto e Produção de Edifícios Verticais, com uma Visão “Pavimentar” e de “Interface Horizontal”, Visando Integração Entre Layout de Fachada e Conforto. Tese - Florianópolis, 2004.
- \* JONES, C. - Métodos de Diseño. Barcelona: editorial Gustavo Gili, 1976.
- \* SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto de Arquitetura. Porto Alegre - UFRGS, 1998.